



MINISTÉRIO DO TRABALHO
GABINETE DO MINISTRO

R.D.P. 1 - JORNAL DA NOITE

19H30 de 19/10/79

Entretanto ao fim da tarde de hoje um telegrama da ANOP anunciava que a U.G.T. mandara regressar a Lisboa os seus dois representantes que integravam a Delegação Portuguesa à 3.ª Conferência. Esta posição surgiu na sequência da Nota Oficiosa que acabámos de divulgar do Ministério do Trabalho. Entretanto realizou-se também ao fim da tarde uma conferência de imprensa da U.G.T. provavelmente com o objectivo de esclarecer esta tomada de posição. Um dos repórteres esteve lá e dir-nos-á o que se passou:

Efectivamente foi essa a ideia da conferência de imprensa por parte de JOSÉ MANUEL TORRES COUTO Secretário-Geral da U.G.T. que ouviriámos e que realmente se relaciona com o comunicado que agora acabou de ser lido. Nós ainda não tivemos tempo de reunir mais elementos por isso vamos apresentar na íntegra as palavras de José Manuel Torres Couto como dissemos. Secretário-Geral da U.G.T.

J.M.T.C. - A U.G.T. foi forçada a abandonar a delegação portuguesa à Organização Internacional do Trabalho na me



MINISTÉRIO DO TRABALHO

GABINETE DO MINISTRO

2.

dida em que participámos nessa Organização na perspectiva de boa fé depois de termos recebido um officio do Ministério do Trabalho onde estava contemplada a nossa reivindicação em termos de participação, isto era, era a paridade na representação do bloco trabalhador. Fomos para Genève, fomos credenciados pelo delegado da Intersindical mas depois fomos surpreendidos com uma Nota Oficiosa do Ministério do Trabalho, Nota essa que consideramos uma autêntica fraude, uma autêntica vigarice da equipe do Ministério do Trabalho que dando o dito por não dito acaba por dizer que nomeou cinco elementos representantes dos trabalhadores, três da Intersindical, dois da U.G.T. somente a Intersindical prescindiu do terceiro elemento como uma questão de abertura de liderança de patriotismo. Acontece que nós não poderemos aceitar uma decisão deste tipo, consideramos que isto significa que a acalmia social do Governo Pinhasilgo liderada pela actual equipe do Ministério do Trabalho corresponde à capitulação perante o Partido Comunista Português e a Intersindical e por conseguinte como efectivamente houve má fé como houve desonestidade como não foi cumprida minimamente a palavra que no fundo está expressa no officio que



MINISTÉRIO DO TRABALHO
GABINETE DO MINISTRO

3.

lhe acabei de entregar, nós entendemos que não podemos participar em mais nenhuma delegação presidida pelo actual Ministro do Trabalho Sá Borges. Por conseguinte mandámos regressar a nossa delegação, que acabaram de chegar à minutos a Lisboa e vamos lançar uma ofensiva internacional junto dos Governos representados neste momento na Conferência de Genève bem como todas as organizações sindicais explicando que de facto por razões de desonestidade da actual equipa governativa fomos forçados a renunciar à nossa participação que era muito importante mas para nós U.G.T. a defesa dos interesses dos trabalhadores passa efectivamente pela verdade, passa por uma prática de entendimento com os diversos parceiros sociais e com o Governo que tenha sempre por base a lealdade mútua. Isso não aconteceu, logo nós entendemos que com o actual Governo e com o actual Ministro Sá Borges não poderemos ter mais qualquer tipo de relações.